



A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

**A Fabricação Performativa das Heterotopias no Ambiente Escolar –
Práticas de Espaço, Tensões e Transformações.**

Artur Ferreira da Silva, Aline dos Santos Portilho

O projeto Heterotopias no Ambiente Escolar: mapeamento e reflexão sobre estratégias de gestão e sustentabilidade de espaços culturais em instituições de ensino tem se voltado para problematização das relações entre cultura e educação tomando por princípio a interdisciplinaridade entre os campos de estudo das ciências humanas. O que se buscou num primeiro momento foi o entendimento mais amplo do cenário dos espaços de cultura nas regiões norte e noroeste do estado do Rio de Janeiro. O que se apresenta nesse sentido é a concentração dos espaços nas maiores cidades destas regiões, como Campos dos Goytacazes e Macaé. A busca foi realizada a partir da plataforma Mapa de Cultura – RJ e verificou-se uma desatualização nos dados em relação a grande parte dos espaços culturais mapeados pelos pesquisadores da secretaria de cultura do Rio entre 2013 e 2015. Passou-se então a buscar acompanhar movimentos do campo real buscando um contato com os espaços culturais dentro do Instituto Federal Fluminense. Os *campi* Campos Centro e Itaperuna foram o lócus dessa fase da pesquisa onde, lançando mão das metodologias de prospecção de território e entrevistas de história oral, em uma prática que deságua próximo das metodologias da pesquisa-intervenção. Esses espaços, essas relações de posicionamento como é posto por Foucault, tem se revelado como espaços heterotópicos na escola, espaços onde as utopias atingem o plano da realidade e abrem fendas no espaço para múltiplas existências. A produção dos espaços culturais nesse sentido, acontece no cotidiano pelas operações dos usuários que fabricam poeticamente algo que foge aos olhos do sistema como enuncia Michel de Certeau. Essas produções são complexas, sempre muito imbricadas umas nas outras e nos conflitos que surgem no atrito, na fricção das práticas de espaço desses agentes culturais com o ambiente escolar. Pensando com Homi K. Bhaba, esses embates acontecem performativamente, produzindo as tensões e os fluxos das culturas nas margens, agora mais distantes das lógicas dos colonizadores. Por fim entende-se que esses fluxos culturais na escola produzem movimentos instituintes que com suas táticas sub-reptícias se mantêm vivos nesses ambientes em constante tensão e negociação em direção a transformações dessas realidades.

Palavras-chave: Cultura, Educação, Heterotopias, Performatividade.

Instituição de fomento: CNPq